

Intenção de Ulysses é atualizar PMDB

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O deputado Ulysses Guimarães não está cuidando apenas da Assembléia Nacional Constituinte, atividade que lhe toma pelo menos 24 horas em cada dia. Encontra tempo para conversar sobre o PMDB e seus problemas. Preocupa-se menos com as defecções havidas até agora, mais com a erosão da imagem do partido diante da opinião pública. Pretende começar a ouvir os principais líderes peemedebistas, inclusive os governadores, para fazer coincidir a promulgação da nova Constituição com o início de uma campanha de modernização ou atualização do PMDB. Uma fase nova na vida do partido. Haveria, para começar, um acoplamento de interesses, na demonstração de que a nova Carta terá sido, antes de tudo, um trabalho do partido. Apesar das divisões, seqüelas e conflitos entre seus integrantes, o PMDB mostrar-se-á como tendo cumprido a maior de suas promessas dos tempos da resistência democrática. Depois de contribuir decisivamente para a queda do regime autoritário e ditatorial, haver elaborado e oferecido ao País novas e democráticas estruturas institucionais, jurídicas, políticas, econômicas e sociais.

Evidentemente que reconhecerá não ter sido a nova Constituição obra exclusiva do partido, mas, pela maioria absoluta por ele apresentada na Câmara e no Senado, como na Assembléia Nacional Constituinte, seu texto exprimirá o PMDB, mais do que outras forças.

Será esse o ponto de partida para uma espécie de oxigenação peemedebista, a coincidir com a realização das convenções municipais, regionais e nacional, nos meses posteriores. As direções serão renovadas, após amplo debate sobre os rumos a seguir, dali por diante. Está nos planos de Ulysses utilizar só depois de pronta a nova Constituição o programa de propaganda gratuita do partido, através de cadeia de rádio e televisão, onde procurará alinhar os serviços prestados ao País. Estará em pauta, também, a atualização do programa e dos documentos essenciais da legenda, se assim entender a sua maioria.

O presidente da Assembléia Nacional Constituinte acredita estar havendo injustiça para com o PMDB. Erros foram cometidos, dificuldades enfrentadas e muita paciência e tolerância despendidas. Só estamos vivendo uma atmosfera de liberdade e democracia como a atual graças ao partido. Tendo crescido com a Nova República, o PMDB enfrenta os obstáculos normais dessas situações, mas a pergunta a ser feita preliminarmente é simples: sem o partido, onde e como estaríamos? No regime anterior, ainda? Sob o governo Paulo Maluf? Amarrados a uma Constituição que não mais representa os anseios e as necessidades nacionais?

A frase é de autor pouco citável no PMDB, o ex-ministro Armando Falcão, para quem "o futuro a Deus pertence". Aplica-se, porém, conforme Ulysses Guimarães, para o período que se seguirá à entrada em vigor da nova Carta. Será preciso igual ou maior esforço das bancadas do partido para a votação de um sem-número de leis complementares e ordinárias. Isso no plano legislativo, porque, no plano político, as tarefas serão maiores. Não responde, por enquanto, a indagações sobre se o PMDB se desligará formalmente do governo Sarney ou não. A tendência segue por aí, dizem seus companheiros mais chegados. Haverá um momento em que certas decisões terão de ser tomadas, com vistas ao futuro: em novembro, as eleições municipais, em que a expectativa é disputar todas as prefeituras do País. No ano que vem, a provável sucessão presidencial, e, em 1990, a renovação do Congresso e dos governos estaduais.

Longe de se mostrar pessimista, Ulysses confia no que chama de marca registrada de seu partido. Os 20 anos de resistência caracterizaram uma etapa, a consolidação democrática e a Assembléia Nacional Constituinte exprimem outra, da mesma importância. O objetivo é que a terceira seja o exercício pleno do poder, pela conquista da Presidência da República.

Não está em seus planos que a reformulação do PMDB se faça através de agressões ao presidente José Sarney. Fica evidente, no entanto, que o atual governo não é o governo do PMDB, apesar de apoiado pelo partido, que o integra através de alguns ministros. O governo Tancredo Neves seria do partido, mesmo possuindo ministros de outras procedências políticas, e a esperança é que, com a sucessão presidencial e a vitória de um candidato peemedebista, venha a ser formado um governo efetivamente do partido. Capaz de aplicar o seu programa e de executar suas idéias.

A formação do bloco de apoio a Sarney, na Assembléia Nacional Constituinte e no Congresso, não assusta Ulysses Guimarães, que até entende a estratégia oficial. A questão está em que partidos políticos exprimem realidade muito maior e mais densa do que simples blocos parlamentares. Não teme, assim, que o referido bloco formado por parlamentares do PMDB e de outras legendas venha a se constituir em novo partido, muito menos de grande densidade. Será preciso saber, primeiro, se as bases desses deputados e senadores os acompanhariam. Depois, se o novo partido encontraria, do dia para a noite, estruturas como as que foram lenta e penosamente erigidas pelo PMDB. Quem quiser tentar que tente, mas por livre e espontânea vontade.

C.C.